



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
GABINETE DO REITOR  
COMISSÃO DA VERDADE

**TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA**

**Entrevista realizada em:** 5.6.2013

**Hora:** 16h30min.

**Local:** Sala do prof. Almir Bueno – CERES – Caicó/RN

**Entrevistado:** João Inácio e José Dutra

**Responsável pela transcrição:** Edilson Pedro Araújo da Silva (bolsista)

**Almir Bueno:** Como funcionário você entrou quando?

**João Inácio:** Eu entrei na verdade em 1982.

**Almir Bueno:** Foi estudante...

**João Inácio:** Em 1986 eu fui ser estudante até 1980.

**Edilson Pedro Araújo da Silva:** Qual curso?

**João Inácio:** História

**Almir Bueno:** Não fez Direito?

**João Inácio:** História primeiro, nesse período.

[Inaudível]

**João Inácio:** Pois bem, ai nesse período em 86 foi quando teve o movimento estudantil aqui. Em 89 nós fomos eleitos pro Diretório Acadêmico, João Braz de Araújo, que é advogado hoje, que foi presidente da Ordem dos Advogados, eu era o vice dele em 89.

**Almir Bueno:** João Braz foi presidente do Diretório Acadêmico?

**João Inácio:** Sim. [Inaudível] nesse período, assim, existiam muitos movimentos... Nós participamos das “Diretas Já”, todos esses movimentos. Não houve qualquer restrição ou perseguição a estudante. Agora existia vigilância, né?

**Almir Bueno:** Nesse período em que você tava, a ASI funcionava aqui?

**João Inácio:** Veja só, eu não sabia, veja, a gente desconfiava porque eu entrei no Partido Comunista do Brasil em 80, aos 16 anos nessa militância, a gente tinha informação que existia essa ASI.

**José Dutra:** Foi mais ou menos na época em que eu entrei quando era estudante.

**João Inácio:** Pois bem, nós sabíamos desse sistema de informação usado pela ditadura. Mas até aí a gente só ouvia falar: “Ah fulano de tal é agente da ASI, fulano de tal...”. Não me recordo os nomes. Aí depois que eu fui trabalhar no Arquivo foi que eu verifiquei que tem um vasto arquivo lá com material, com a ficha das pessoas, talvez tenha sido até a direção que elaborava essas fichas.

**Almir Bueno:** Pelo que a gente sabe, é o próprio pessoal da ASI que informava... É aquele arquivo que está ali ao lado da salinha...?

**João Inácio:** Ele deve estar lá ainda.

**Almir Bueno:** Você disse que não teve muita perseguição... mas aí você tem conhecimento de algum tipo de desrespeito aos direitos humanos, mesmo anterior?

**João Inácio:** Então, daí esse período anterior, foram informações já depois que eu estava aqui é que tinha ocorrido, não sei se Dedé se lembra dessa história, que um colega Fortunato, que é esposo inclusive da nossa ex-secretária aqui, Maria do Socorro Fortunato, ele teria sido preso nesse período e também Zequinha, que hoje é professor do Estado.

**Almir Bueno:** Fortunato e Zequinha... tem contato fácil com eles? Eles são aqui de Caicó, os dois?

**João Inácio:** São. Professor Fortunato mora na rua Pires Ferreira.

**Almir Bueno:** Fortunato era servidor?

**José Dutra:** Fortunato era professor do Estado, não sei se na época já era, e a esposa dele era aquela colega nossa aqui. Zequinha professor.

**Edilson Pedro Araújo da Silva:** Todos dois eram estudantes do CERES na época?

**João Inácio:** Todos dois estudantes do CERES. Esse pessoal aí é que tem condições de dar uma luz, porque foi um período que foi muito turbulento já nessa faixa de 70... O NAC [Núcleo Avançado de Caicó] foi criado em 72. Então de 75 pra 78 teve muita perseguição.

**Almir Bueno:** Além desses nomes, vocês lembram de algum outro?

**José Dutra:** Na Universidade não. Só houve esse momento assim que marcou. Eu entrei em 76 e vivenciei esse período, dessa campanha na Universidade, do Diretório Acadêmico. E o cara que se destacou foi Fortunato, que ele foi vereador do MDB na época, era da oposição, falava bem, muito agitador e essas coisas todas.

**Almir Bueno:** Isso em 76.

**José Dutra:** Em 76. Um fato que marcou muito é que na época eu só tinha 16 anos de idade e não podia assinar carteira. Naquela época só tirava depois dos 18. E eu

precisando, a Universidade cobrava a documentação, e teve um juiz que passou aqui por Caicó, doutor Nildo, um gaúcho. E eu falei e ele disse “pode ir na Receita Federal e fazer seu CPF”. E eu de menor, cheguei lá na Receita e procurei fazer e me disseram que eu não podia, daí eu disse: “Bom eu to vindo aqui porque doutor Nildo mandou”, de repente foi feito isso, era o juiz, não tomaram nem conhecimento se era verdade ou não mas já providenciaram na hora, rapaz é incrível como as coisas funcionavam, entendeu? O cara só porque era juiz... E outro fato era um menino do Departamento Pessoal da Universidade, esse disse: “Rapaz, eu sustentei muito a sua barra naquela época”. E fui e ri pra ele: “Você sustentou porque era obrigado a sustentar”. Do jeito que eu entrei na Universidade com 16 anos porque me colocaram lá dentro e ele tinha que manter, porque se não ele perdia o cargo... Por apadrinhamento colocavam uma pessoa por uma coisa ou por outra e ninguém dizia nada. Naquela época era assim.

**Almir Bueno:** Você começou alguma atividade sindical naquela época?

**Jose Dutra:** Não, não. Atividade sindical naquela época não existia não.

[Inaudível]

**Edilson Pedro Araújo da Silva:** Vocês têm informações de pessoas ligadas à ASI nas salas de aula, no período em que foram alunos?

**José Dutra:** Aqui eu não tive conhecimento. [Inaudível]

**João Inácio:** Quando eu era estudante de História de repente apareceu uma pessoa. O nome dele era Flávio, uma pessoa muito educada, se infiltrou no meio acadêmico e tal, e ele saía conosco, jovem, íamos para os bares e começávamos a discutir política...

**Almir Bueno:** Como estudante?

**João Inácio:** Como estudante. E ele participava de todas as discussões. E uma vez eu fui pra Recife de ônibus e depois eu me encontrei com esse rapaz fazendo uma fiscalização, daí foi que eu descobri que ele era policial.

**Almir Bueno:** A gente pegou vários depoimentos de estudante que aparecia de uma hora pra outra, que frequentavam as aulas e depois sumiam...

**João Inácio:** Em 1980 a gente já sabia que existia esse Serviço de Informações de pessoas. Professores e até colegas poderiam participar.

**Almir Bueno:** Vocês tinham conhecimento se tinha alguém que era a ligação da ASI de Natal com Caicó?

**João Inácio:** Não. Mas eu vou verificar se eu encontro as fichas... Eu trabalhei no arquivo até 2011... [Inaudível] Tem uma outra pessoa que era muito interessante de ser ouvida é Lutembergue Araújo da Farias, foi estudantes do CERES do Curso de Matemática, irmão do professor Douglas, que foi nosso vice-diretor o telefone dele é [xxxxxxx], ele era militante do Partido Comunista do Brasil. O telefone da esposa de Fortunato: [xxxxxxx]. É, eu acho que basicamente é isso.

[Inaudível].

Outra pessoa muita boa de ser ouvida é Canindé de França, que foi aluno nessa época.

**Almir Bueno:** Que foi vereador?

**João Inácio:** Que foi vereador. Vou lhe dar o telefone dele: [xxxxxxx]. Francisco Canindé de França.

**Almir Bueno:** Vocês têm alguma coisa a mais pra dizer?

**João Inácio:** Não.

**José Dutra:** Não.

**João Inácio:** Naquele tempo de estudante tinha aquele medo de ficar falando... [telefone de João Inácio toca e ele se retira da sala].

[Inaudível]

**Almir Bueno:** Você tem alguma militância partidária?

**José Dutra:** Não, não. Só sindicato. Mais nunca mantive porque me decepcionei muito com os colegas. Canindé de França foi um dos tais. [Inaudível]. José Medeiros estudou e foi funcionário.

**João Inácio:** Outro estudante que poderia dar um depoimento é o Pantera, só que Pantera está em Rondônia. No Acre ou Rondônia. Ele é professor lá da rede estadual. [Inaudível]. Outra pessoa interessante é um senhor que é aposentado do Banco do Brasil: Manoel Dantas. [Inaudível].